

Planos para a Vasp

Privatizar parcialmente a Vasp por meio da venda de suas ações aos próprios funcionários e talvez a particulares; melhorar seus serviços e fazê-la chegar ao Exterior e operar mais no Interior: foram estes os principais assuntos discutidos ontem no Palácio dos Bandeirantes pelo governador Orestes Quércia e pelo futuro presidente da companhia, Sidney Franco da Rocha. A informação foi transmitida à imprensa pelo próprio governador: "Pretendemos fazer um grande esforço em favor da Vasp. Já falei sobre a empresa com o Presidente da República, exlicando que é fundamental para a Vasp que ela tenha linhas internacionais. Conversei com o Presidente sobre isso no final desta semana. E para isso queremos dar demonstração de que a nossa intenção é a privatização da Vasp".

Por outro lado, Quércia explicou que, mesmo com a privatização, o Estado continuaria como acionista majoritário: "Estamos pensando em uma privatização parcial. O Estado não perderia a maioria, o controle. Pensamos em privatizar uma parte entre os próprios funcionários da Vasp. É uma medida que foi tomada pela Varig e com muito resultado. Na medida em que o funcionário é sócio da empresa tende a trabalhar melhor".

Mas todas idéias serão ainda analisadas pela nova diretoria da Vasp e depois apresentadas ao governador, devendo sobretudo ser estudadas as questões legais e jurídicas. Quércia procurou explicar a causa da privatização: a companhia tem sua diretoria modificada a cada mudança de governo. "Uma empresa de aviação tem de ter uma administração de longo planejamento. Ela investe às vezes para dez anos, e de quatro em quatro anos há uma modificação na diretoria da empresa. E isso prejudica muito", disse.

O futuro presidente da companhia, Sidney Franco da Rocha, sugeriu que a privatização da Vasp deve ser estudada simultaneamente à internacionalização e interiorização de suas linhas. Lembrou que a idéia da desestatização é antiga, de todos os governos paulistas, e reconheceu que a Constituição do Estado proíbe a mudança. Mas disse considerar que nada impede de o Estado — com a aprovação da Assembléia Legislativa — de colocar ações no mercado. Mesmo assim, considera fundamental, como primeiro passo, procurar melhorar os serviços prestados pela empresa. Franco da Rocha lembrou que as diversas greves dos funcionários acabaram prejudicando o atendimento dos usuários: "Por isso, o primeiro passo é resgatar esse atendimento e a pontualidade da Vasp".